

PERCEPÇÃO DE MULHERES QUANTO AO RISCO DE INFECÇÕES SEXUALMETE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO

WOMEN'S PERCEPTION ABOUT THE RISK OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE MUNICIPALITY OF SALGUEIRO

Vitória Regina dos Santos Lima¹; Maria Roberta Bezerra da Silva¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são infeções contagiosas onde transmissão se dá por meio de relações sexuais (orais, vaginais ou anais), onde provocam diferentes sintomas, manifestações clínicas ou são assintomáticas. Este estudo tem como objetivo de avaliar o conhecimento das mulheres acerca das infecções sexualmente transmissíveis, no COAS-Centro de Orientação e Aconselhamento Sorológico no Município de Salgueiro-PE. Onde foi obtido resultados como cerca de 33% das mulheres participantes foram diagnosticadas com sífilis e 67% com HIV, 26% tinham o conhecimento sobre as IST antes de ser diagnosticada com alguma delas e 54% tinham conhecimento sobre o impacto causado na vida das mulheres infectadas. Trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, incluindo mulheres que estão em tratamento ou acompanhamento. As participantes estavam na faixa etária entre 18 e 64 anos, diagnosticadas com alguma IST e que aceitaram participar da pesquisa. Foi observado a partir desse estudo que algumas questões acabam aumentando as chances de contaminação com alguma IST, tais como baixo nível de escolaridade, baixo nível econômico, a escassez do exame citopatológico e a compreensão dessas mulheres acerca das infecções sexualmente transmissível pois há um grande impacto na vida delas após o diagnóstico como o preconceito, isolamento social, vergonha.

Palavras-passe: Infecções sexualmente transmissíveis. Mulheres. Percepção.

Abstract

Sexually transmitted infections (STIs) are contagious infections where transmission occurs through sexual intercourse (oral, vaginal or anal), where they cause different symptoms, clinical manifestations or are asymptomatic. This study aims to assess the knowledge of women about sexually transmitted infections, at the COAS-Centre for Orientation and Serological Counseling in the city of Salgueiro-PE. Where results were obtained as about 33% of participating women were diagnosed with syphilis and 67% with HIV, 26% had knowledge about STIs before being diagnosed with any of them and 54% had knowledge about the impact on women's lives infected. This is a descriptive cross-sectional study, with a quantitative approach, in COAS, including women who are undergoing treatment or follow-up. The participants were aged between 18 and 64 years old, diagnosed with some STI and who agreed to participate in the research. It was observed from this study that some issues end up increasing the chances of contamination with some STI, such as low education level, low economic level, the scarcity of Pap smears and the understanding of these women about sexually transmitted infections as there is a great impact in their lives after the diagnosis such as prejudice, social isolation, shame.

Keywords: Sexually transmitted infections. Women. Perception.

Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são infecções contagiosas cuja forma de transmissão se dá por meio de relações sexuais (orais, vaginais ou anais). Podem ser causadas por vários agentes infecciosos que proporcionam diversos sintomas e manifestações clínicas ou na maioria dos casos são assintomáticos ou com poucos sintomas. Comportamentos como: ter vários parceiros, sexo desprotegido, uso de álcool e drogas, baixa escolaridade, também contribui para o risco de contrair essas doenças. A instabilidade social e econômica, falta de informações e atividades educativas e compreensão pessoal para enxergar os riscos que estão sendo expostas, são fatores que se relacionam também com a disseminação (MARTINS et al.,2018).

As doenças sexualmente transmissíveis são um dos fatores de maior urgência na saúde pública por sua ampliação e variação de fatores. Elas retêm várias causas e sintomas, sendo de maior relevância se atentar ao não tratamento ou ao tratamento inadequado pois poderá acarretar infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), câncer, aumento do risco de transmissão do HIV (Vírus da imunodeficiência humana), além de complicações na gestação e nascimento, como abortos, natimortos, prematuridade em recém-nascidos, mortalidade neonatal e infecções congênitas (CARMO et al.,2020).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) são consideradas curáveis as IST causadas por *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Trichomonas vaginalis* e pelo *Treponema pallidum*. As mais prevalentes são causadas pelo papiloma vírus humanas (HPV) e pelo HIV. Cerca de 15 milhões de mulheres, em 2015 foram contaminadas HPV no mundo. Elas são mais suscetíveis as IST por seus atributos biológicos como: a superfície vaginal exposta ao sêmen é extensa, o sêmen tem maior concentração de HIV do que o líquido vaginal, a mucosa vaginal que é mais frágil principalmente em jovens, assim acarretando um número maior de contaminação (DIAS et al,2021)

É visto que muitas mulheres ainda continuam se infectando com as IST's pelo fato de não possuírem conhecimento e não usar os métodos de prevenção fazendo assim com que o número dessas doenças cresça cada dia mais. Outro ponto bastante importante é a realização do exame ginecológico onde através dele pode ser diagnosticado algumas IST's, pois o profissional na hora da coleta avalia a aparição de alguns sinais de uma possível infecção e orienta as mulheres sobre os riscos do não uso dos métodos preventivos. O impacto causado pelas IST's na vida dessas mulheres é imenso, pois logo após a confirmação vem o preconceito e a não aceitação onde se dificulta o tratamento, por isso é de suma relevância que após a confirmação o profissional proporcione um atendimento humanizado para que essa paciente sinta-se segura, tire dúvidas sobre o tratamento, sobre os cuidados e que se sinta totalmente acolhida visto que a maioria sofre com a vergonha ou conflito com os familiares e acaba se isolando ocasionando assim ao não tratamento.

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar a percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. Por isso é suma importância a abordagem desta pesquisa, pois irá possibilitar conhecimento sobre esse tema para que ocorra a diminuição de propagação dessas infecções, pois o não tratamento implicara em danos severos como: a transmissão ou contração da doença; complicações na gestação e amamentação; infertilidade e sequelas sociais e emocionais. Visto que quanto mais abordado esse tema no futuro obteremos maiores resultados, que terá grande validade na vida social, pessoal, familiar e profissional dessas mulheres.

Traçar o perfil sociodemográfico e econômico das mulheres entrevistadas é um dos objetivos nessa pesquisa visto que ainda hoje se tem um número elevado dessas infecções pelo fato de algumas mulheres não possuírem o privilégio de ter uma boa escolaridade onde acaba dificultando até o aceite das medicações, um bom nível econômico e informações prestadas pelos pais desde começo da adolescência, acaba acarretando muito na vida dessas mulheres no âmbito social e pessoal.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Município de Salgueiro, localizado no sertão Pernambucano, especificamente no COAS-Centro de Orientação e Aconselhamento Sorológico, no período de Outubro a Novembro de 2021.

A população foi composta por um total 15 mulheres com alguma infecção sexualmente transmissível, acima de 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). Na oportunidade, não houve exclusão do processo de amostra, no questionário foram selecionadas apenas mulheres com infecções sexualmente transmissíveis e foram descartadas mulheres cuja idade era menor que 18 anos e superior a 64 pois é indicado a realização do exame citológico até essa faixa etária. Foram determinadas variáveis para as mulheres como idade, escolaridade, conhecimento sobre o tema, profissão, a infecção acometida, se houve preconceito, se havia parceiro.

Os dados foram coletados através de um questionário (APÊNCICE A), contendo doze perguntas objetivas que abordaram questões a respeito da percepção de mulheres ao risco de contaminação de infecções sexualmente transmissíveis. Onde os dados foram analisados por meio de um questionário onde foi usado tabelas e gráficos pelo programa Microsoft Word.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções N°466/2012 e 510/2016, 580/2018do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado a aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão –FIS, número CAAE: 52086521.0.0000.8267 e parecer: 5.067.255.

Resultados e Discussões

Na tabela 1 foi analisado o nível de escolaridade, a idade e conhecimento sobre o assunto. Onde foi visto que 6% das mulheres eram analfabetas, 60% estudaram até ensino fundamental, 34% estudaram até o ensino meio e nenhuma chegou a cursar o ensino superior. Onde foi possível se observar que o nível de escolaridade acaba influenciando nas chances de contaminação pela falta de conhecimento.

A escolaridade nas literaturas acaba associando o início precoce da atividade sexual tendo como consequência o maior risco de contaminação, pois a falta de conhecimento acaba influenciando o início antecipado dessas atividades sexuais e contribuindo para chances de se contaminar, pois o novo acaba causando curiosidade de descobertas e a diversidade de parceiros (PINTO et.al,2018).

No estudo feito por Abreu et.al (2018) foi relatado que o nível de escolaridade se relacionou com o conhecimento do HPV, segundo eles pessoas com nível superior tinham conhecimento sobre o HPV e os de nível médio apenas um quinto relatava saber o que era. É perceptível que o nível de conhecimento acarreta a contaminação e na transmissão uma vez que se não houver conhecimento se torna impossível o fim da doença.

A educação em saúde por meios tecnológicos tem uma contribuição enorme, pois esse meio ter uma influência considerável na vida das pessoas atualmente. Através dessas ferramentas pode-se estimular a uma mudança de vida, colaborar para controle dos fatores de risco e na aceitação dos tratamentos. Pois a falta de informação pode contribuir para a ausência de autocuidado, por isso é importante ser compartilhado informações por esse meio. (CARVALHO et.al,2020).

Tabela 1 –Perfil das mulheres acompanhadas no COAS– Salgueiro - PE, 2021.

Escolaridade	N	%
Analfabeta	1	6%
Ensino fundamental	9	60%
Ensino médio	5	34%
Total	15	100%

Idade	N	%
18-29	4	26%
30-39	3	20%
40-64	8	54%
Total	15	100%
Conhecimento sobre o assunto	N	%
Sim	4	26%
Não	11	74%
Total	14	100%

Na tabela 2, Podemos observar as profissões das participantes, onde cerca de 46% das mulheres se declararam agricultoras; 14% estudantes; 6,7% cozinheira; 6,7% manicure; 6,7% recepcionista; 6,7% cuidadora de idosos; 6,7% costureira e 6,7% vendedora.

As IST têm uma grande consequência na vida das mulheres nos âmbitos socioeconômicos, sexuais e reprodutor (PINTO et.al,2018). Um dos fatores que tem grande contribuição é o nível econômico pois é visto que pessoas com o maior nível econômico tem mais conhecimento e os de nível menor tem mais escassez sobre o assunto, por questões financeiras, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e tratamento (ABREU et.al,2018).

Tabela 2–Relação percentual das profissões apresentadas pelas participantes-COAS – Salgueiro - PE,2021.

Profissões	N	%
Agricultora	7	46%
Estudante	2	14%
Cozinheira	1	6,7%
Manicure	1	6,7%
Recepcionista	1	6,7%
Cuidadora de idosos	1	6,7%
Costureira	1	6,7%
Vendedora	1	6,7%
Total	15	100%

No gráfico 1 foi possível mensurar o quantitativo das doenças dessas mulheres que estão em acompanhamento, onde cerca de 67% foram diagnosticadas com HIV e 33% com sífilis, onde foi possível também observar que há uma procura maior para o tratamento nas diagnosticadas com HIV.

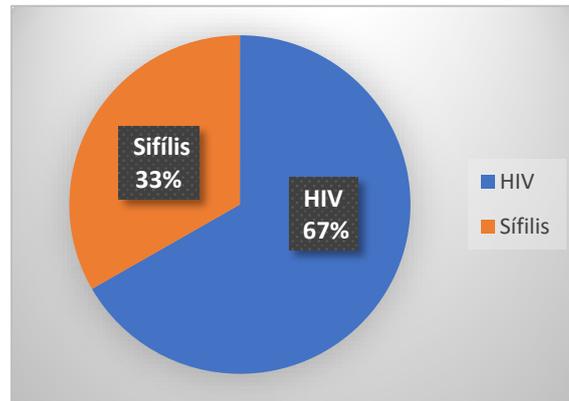
O HIV é um lentivírus que provoca a síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), responsável por uma deterioração progressiva do sistema imunológico. A transmissão é feita por meio relações sexuais desprotegidas, o compartilhamento de seringas contaminadas, transmissão entre mãe e filho durante a gravidez, sangue, sêmen, lubrificação vaginal ou leite materno (NETO et al.,2020). De acordo com “Moté et.al. (2018, p.449)” o HIV se propaga com mais velocidade nas classes sociais menos desenvolvidas. A falta de conhecimento e a inferioridade escolar dificulta a negociação do preservativo com os parceiros.

A sífilis é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum* de caráter sistêmico, suscetível de prevenção e que, quando não tratada precocemente, pode evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis. É transmitida por via sexual e vertical, raramente via transfusão sanguínea (ANDRADE et al.,2018).

Foi abordado o conhecimento das mulheres sobre a negatividade causada em mulheres acometidas com essas infecções e foi constatado que a maioria não tem dimensão desses pontos (Gráfico 2). Além das IST causarem uma grande consequência na vida pessoal. Em alguns países principalmente os não desenvolvidos acaba afetando a vida social, econômica e sanitária. Visto que a falta de alcançabilidade e qualidade são os maiores empecilhos para a extinção dessas doenças (MENESES et.al,2017). A instabilidade social e econômica, falta de informações e

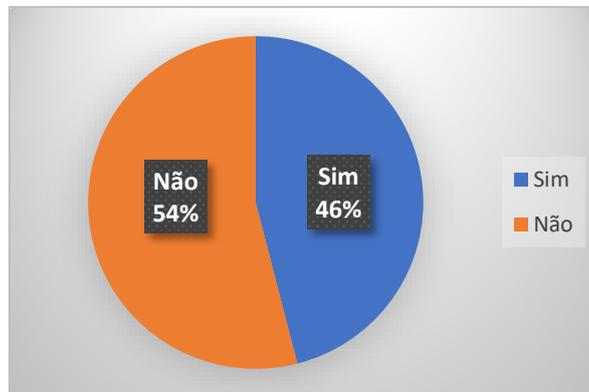
atividades educativas e compreensão pessoal para enxergar os riscos que estão sendo expostas, são fatores que se relacionam também com a disseminação (MARTINS et al.,2018).

Gráfico 1 –Doenças apresentadas pelas mulheres entrevistadas no COAS – Sagueiro – PE - 2021.



Visto que sofrem principalmente de conflitos com a família, acabam se isolando e escondendo o diagnóstico por medo do preconceito e vergonha do tratamento (SILVA; LOPES, 2019). Há também uma grande discriminação no serviço de saúde público e privado ocorre diariamente onde se opõe na ideia de equidade para todos os usuários. KAREN (2018). É preciso que cada vez mais a população receba informações dos profissionais de saúde a respeito dessas doenças para que não haja preconceitos, mitos e tabus pois isso acaba afetando a vida dessas mulheres contaminadas dificultando até seu tratamento. (PEREIRA et.al, 2017)

Gráfico 2- Conhecimento das participantes sobre o impacto das IST's na vida das mulheres contaminadas COAS – Salgueiro – PE - 2021.



No questionamento foi perceptível notar que ainda hoje temos um elevado nível de preconceito tanto de pessoas do convívio quanto das próprias pacientes (Gráfico 3). A falta de informação sobre as doenças, o preconceito, a não aceitação dificultam no diagnóstico e no tratamento dessas pessoas. O preconceito sem dúvida é um fator de grande preocupação pois é visto que a maioria vem principalmente das pessoas contaminadas. A integralidade dos serviços de atenção à saúde as IST's possibilitam que esses pacientes tenham uma qualidade de assistência maior, possibilitando a coragem de enfrentar preconceitos tantos sociais, pessoais e familiares. (SILVA et.al,2020)

A importância do acolhimento dos profissionais de saúde perante a essas pessoas é indescritível, pois deve se gerar um atendimento humanizado onde esses profissionais explicam sobre a doença, a validade do tratamento, os cuidados, escutam as dúvidas, medos. Visto que esses pacientes sofrem principalmente de conflitos com a família, outros acabam se isolando e escondendo o diagnóstico por medo do preconceito. Devido ao estigma social, várias pacientes deixam de fazer o tratamento por não conhecerem a medicação, vergonha das pessoas descobrirem sobre o seu tratamento, o que prejudica no tratamento e na interrupção da transmissão. (SILVA; LOPES, 2019).

Gráfico 3- Percentual do preconceito acometido nas mulheres entrevistadas-COAS – Salgueiro - PE,2021.

Quando questionadas sobre a realização do exame preventivo de câncer uterino a maioria relatou que efetua o exame frequentemente. Em contra partida a maior parte afirmou que o seu diagnóstico não foi dado através do exame (Tabela 2). Segundo Oliveira et.al, (2018) identificou-se que o exame Papanicolau tem uma grande importância para o diagnóstico precoce de IST, pois alguns estudos mostram que algumas doenças como a tricomoníase e o HPV que podem ser tratadas através do método preventivo já utilizados por as mulheres para não evolua para uma forma mais grave.

Tendo em consideração que a importância do exame citopatológico não é só de detectar câncer do colo uterino, mas também rastrear infecções sexualmente transmissíveis pois algumas são assintomáticas. O profissional de saúde quando coleta o material para o exame ele verifica se há aparição de algum sinal de IST como odor, corrimento, sangramento e lesões (MIGUEL; MILETTI; SILVA,2020). Sendo assim de suma importância realizá-lo para que através dele seja identificada alguma infecção sexualmente transmissível e orientar sobre elas (CARVALHO; ALTINO; ANDRADE,2018).

Tabela 3- Realização do citológico e diagnóstico pela citologia –COAS – Salgueiro - PE,2021.

Realização do citopatológico	N	%
Sim	9	60%
Não	6	40%
Total	15	100%
Diagnostico	N	%
Sim	3	20%
Não	12	80%
Total	15	100%

Em relação ao questionamento de ter um parceiro cerca de 53% afirmaram que haviam parceiro fixo e cerca de 47% afirmaram que não (Gráfico 4). Ter uma vida conjugal acaba deixando a maioria das mulheres vulneráveis as IST, pois elas acabam tendo uma visão que não é necessário usar preservativos consequentemente colocando sua saúde em risco e aumentando a chance de transmissão (PINTO et.al,2018).

São primordiais a notificação e o tratamento de pessoas diagnosticadas com IST e seus parceiros para que haja a interrupção da cadeia de transmissão. É preciso que a equipe de atenção primaria de saúde pense em uma abordagem eficaz para que ocorra uma melhor captação desses parceiros. A notificação quando e feita de forma correta reduz a infecção, detecta as infecções assintomáticas e proporciona uma discussão sobre como se proteger dessas infecções e através disso estimula o paciente da responsabilidade de informar seu diagnóstico aos parceiros para que ele busque o serviço de saúde (CAVALCANTE et.al, 2016).

Quando questionadas sobre a educação em saúde ofertadas pelos seus familiares foi visto que ainda há um grande obstáculo em relação a esse assunto onde a maioria retratou que não houve orientações. Em relação a orientações prestadas na unidade de saúde se teve uma

posição positiva, pois 9 mulheres retrataram que foram orientadas sobre essas infecções. (Tabela 4).

Gráfico 4-Situação conjugal das participantes acompanhadas no COAS – Salgueiro – PE ,2021



A estratégia de saúde da família (ESF) tem a função de promover ações para que a população tenha uma qualidade de vida melhor orientando e estabelecendo cuidados. Um exemplo é a implantação de testes rápidos para HIV, hepatite B e C, sífilis para que haja o diagnóstico mais cedo possível (SILVA et.al,2021).

Portanto o enfermeiro é um grande aliado dessas mulheres para a disseminação de educação em saúde sobre diversas doenças, como também apoiar e incentivar a mudança dos comportamentos sexuais, no acompanhamento do exame ginecológico periódico e no acolhimento as mulheres contaminadas (JACINTO; RODRIGUES; MEDEIROS, 2017).

Outra questão importante é a falta de orientações ofertada pelas unidades básicas de saúde a mulheres diagnosticadas com IST, onde se vê divergência das orientações recomendadas. Onde era para ser um local de acolhimento, mas é visto por uma parte dessas mulheres um local com um péssimo atendimento onde isso acaba levando elas a não informar seus parceiros por conta da insegurança demonstrada no local onde acaba deixando a mulher envergonhada e com receio da reação do seu parceiro (PINTO et.al ,2018).

É de suma importância a orientação e conscientização vindo dos familiares, sociedade e profissionais de saúde sobre as IST's desde a adolescência, visto que em média os adolescentes começam sua vida sexual aos 15 anos, onde é uma faixa etária que ainda é um pouco carente sobre esse assunto facilitando assim a contaminação (MENDES; COSTA,2020).

Tabela 4-Instrução familiar e na unidade de saúde acerca da vida sexual e das infecções sexualmente transmissíveis-COAS – Salgueiro – PE,2021.

Instrução familiar	N	%
Sim	5	34%
Não	10	66%
Total	15	100%
Instrução na Unidade de Saúde	N	%
Sim	9	60%
Não	6	40%
Total	15	100%

Notou-se que os dados analisados através dessa pesquisa têm uma grande validade, pois foi possível ser diagnosticado alguns pontos que contribuem para a contaminação de mulheres com IST.

Conclusão

Nesta pesquisa foi possível avaliar a percepção das mulheres sobre seus conhecimentos acerca de infecções sexualmente transmissíveis. Onde foi necessário levar em consideração que o nível de escolaridade é um grande aliado no conhecimento desse assunto, pois cerca de 60%

das mulheres estudaram até o ensino fundamental e 74% não tinham conhecimento nenhum sobre essas infecções antes de ser diagnosticada com alguma delas, o baixo nível econômico é outro fator contribuinte, onde a maioria relata ter dificuldade de acesso ao serviço de saúde e tratamento por dificuldades financeiras. Outro ponto importante para o rastreamento dessas infecções é a realização do exame citopatológico onde ele tem uma grande valia, pois durante a consulta o profissional de saúde deve fazer a educação em saúde e ofertar os testes rápidos como HIV, sífilis, hepatite B e C, onde nessa pesquisa se teve um ponto positivo, pois cerca de 60% das mulheres relataram que fazem frequentemente o exame. Percebeu-se que após o diagnóstico essas mulheres acabam tendo um grande impacto na sua vida nos âmbitos profissionais, sociais, familiares e até mesmo tendo dificuldade na aceitação, onde foi detectado que 53% das participantes sofreram preconceito após a confirmação do diagnóstico.

Sabendo assim que os pontos avaliados têm uma grande importância para o conhecimento desse público é necessário que seja cada vez mais disseminado o conhecimento sobre esse assunto em escolas, pelos familiares e nas unidades de saúde. É necessário também que tenha uma atenção a mais no atendimento e um custeamento necessário, pois algumas dessas pacientes não têm um atendimento necessário no local onde reside, fazendo com que essa paciente tenha que se deslocar para outro local onde isso se torna um problema para aquelas que não têm estrutura financeira boa para arcar com as despesas. O enfermeiro e toda a equipe da unidade de saúde tem um papel fundamental com essas pacientes, visto que elas já estão muito frustradas, abaladas, envergonhas e com dúvidas, onde é preciso que se tenha um atendimento humanizado e com ética para que se tenha uma boa aceitação da doença e do tratamento.

Referências

ABREU, Mery Natali Silva et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 849-860, 2018.

ANDRADE, Ana Laura Mendes Becker et al. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 376-381, 2018.

ARAGÃO, Júlio et al. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, v. 3, n. 6, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 set. 1990a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm. Acesso em: 08 abr. 2021.

CALVO, Karen da Silva. Contextos de ocorrência de discriminação entre mulheres vivendo com HIV em Porto Alegre. 2018.

CARVALHO, Isaiane da Silva et al. Educational technologies on sexually transmitted infections for incarcerated women. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

CARVALHO, Flávia Oliveira; ALTINO, Kelly Kristina Moraes; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 5, p. 416-424, 2018.

CAVALCANTE, Elani Graça Ferreira et al. Partner notification for sexually transmitted infections and perception of notified partners. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0450-0457, 2016.

DA SILVA, Bianca Cristina Lima; LOPES, Wadegenha Mota. ESTIGMA, DISCRIMINAÇÃO E DESAFIOS DE PACIENTES EM TRATAMENTO NO PROGRAMA MUNICIPAL IST/AIDS NA CIDADE DE IMPERATRIZ (MA). In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. 2019.

DE MORAIS PEREIRA, Maria José et al. Pesquisa com mulheres portadoras do Papilomavírus Humano (HPV): a experiência viva dos preconceitos, tabus e crenças. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 12, n. 1, p. 15-21, 2017.

DIAS, Jerusa Araujo et al. Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00174919, 2021.

DO CARMO, Bianca Alessandra Gomes et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-7, 2020.

DO NASCIMENTO SILVA, Elizeu. IST/AIDS: PRÁTICAS DE PSICÓLOGOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 3, 2020.

JACINTO, C.; RODRIGUES, M.; MEDEIROS, M. Atuação do enfermeiro no enfrentamento do herpes papiloma vírus e do câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 6, n. 1, p. 28-31, 2018.

MACIEL, Lélia Maria Araújo; DE SOUZA, Rafael Assunção Gomes; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Utererino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

MAGNO, Laio et al. Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/aids entre mulheres transgênero: revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00112718, 2019.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP**, v. 17, 2012.

MARTINS, DC; PESCE,GB;SILVA,GM;FERNANDES,CAM. Comportamento sexual e infecções sexualmente transmissíveis em mulheres de apenados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2018; v.26:e3043.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/d65BWVgmTjJPQHPHz8fkwnN/?lang=pt>; Acesso em: 30 mar.2021.

MENDES, Sólton Ferreira Araújo; COSTA, Karla Lais Ribeiro da. ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL E PREVENÇÃO DE IST/DST.

MENESES, Maiara Oliveira et al. O perfil do comportamento sexual de risco de mulheres soropositivas para sífilis. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 4, p. 1585-1594, 2017.

MENEZES, Maria Luiza Bezerra et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020602, 2021.

MIGUEL, Rafael L.; MILETTI, Luiz Claudio; SILVA, Bruna Fernanda da. Incidence of Chlamydia trachomatis detected by PCR in women's endocervical samples in Lages, Santa Catarina, Brazil. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, 2020.

MOTÉ, Raíssa Pestana et al. A relação do vírus HIV com o câncer de colo de útero em um programa de HIV/AIDS. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 444-451, 2018.

OLIVEIRA, Daniela Soares de et al. Tendo que se submeter ao exame Papanicolau regularmente: uma análise sob a ótica da desmedicalização. 2018.

PINTO NETO, Lauro Ferreira da Silva et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2423-2432, 2018.

SILVA, Danilo Lima et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022